

Prazo de chegada de caminhões ao Porto de Santos é reduzido

Medida entrou em vigor no último domingo e abrange veículos que transportam contêineres e cargas soltas

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O prazo de chegada de caminhões que transportam contêineres e cargas soltas com destino ao Porto de Santos foi reduzido para quatro horas. A nova tolerância entrou em vigor no último domingo e valerá por três meses. Com a determinação, a Norma da Autoridade Portuária (NAP), implementada em 1º de outubro, inicia sua segunda fase.

Antes da nova regra, os terminais portuários faziam o agendamento junto à Santos Port Authority (SPA) com uma tolerância de até cinco horas para receber veículos após a janela de agendamento. Desde 1º de outubro do ano passado, o limite vem sofrendo reduções e, em 1º de abril deste ano, chegará a duas horas além do horário estipulado.

Segundo a SPA, a regra foi estabelecida em acordo com terminais de contêineres e transportadoras, "que serão beneficiados com mais janelas para operação de acordo com a norma, que vem sendo implantada de forma gradual. Desta forma, todos os envolvidos terão tempo para adaptação". Porém, o presidente do



Transportadores e terminais informam ser cedo para avaliar os impactos da norma na chegada de carga

Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan), André Neiva, disse que a nova regra desagradou as transportadoras.

"Esta medida da SPA causou descontentamento junto aos transportadores desde que foi anunciada. O período total de janela mais

tolerância anterior, que era de cinco horas, dava uma tranquilidade um pouco maior. Entre outros problemas, nossas dificuldades de acesso causam muitos atrasos e transtornos, que impossibilitam o cumprimento de prazos restritos. A diretoria do Sindisan está acompanhando a situação

de perto e teve a garantia, por parte dos terminais, de que haveriam mais janelas disponíveis após a redução na tolerância".

Membros da SPA estão realizando reuniões periódicas virtuais de avaliação das fases implementadas. A última ocorreu terça-feira. "Essa reunião ainda não

READEQUAÇÃO

Em nota, o Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) informou que "até o momento, não tem conhecimento de que a redução dos prazos para o agendamento de caminhões tenha causado impacto na chegada de carga para os operadores portuários. Ademais, a norma está sendo aplicada em gradualmente, possibilitando uma readequação dos procedimentos necessários pelos envolvidos. Por fim, a Norma da Autoridade Portuária visa diminuir a permanência de caminhões nas proximidades do porto e disponibilizar mais janelas de agendamento para os caminhoneiros, sendo bastante positivo tanto para a comunidade portuária quanto para a cidade de Santos e seus moradores".

trouxe dados relevantes, já que as novas regras começaram a valer no domingo. Os participantes se comprometeram a avaliar os agendamentos durante janeiro para debater o assunto no próximo mês", revelou Neiva. "Estamos atentos e vamos relatar às autoridades, caso surjam problemas",

complementou o presidente do Sindisan.

GRANELEIROS

Para os caminhões de graneis vegetais sólidos, não há alteração, pois as cargas chegam de distâncias que exigem dias de viagem. O ajuste do período é feito com a parada obrigatória em pátios reguladores fora do Porto.

Isso evita que os transportadores formem filas nas rodovias ou mesmo nas avenidas de acesso ao complexo portuário. Os caminhões ficam estacionados aguardando a chamada aos terminais. A janela para estas cargas continua sendo de seis horas.

FLUXO

Conforme a Autoridade Portuária, em 2022, o Porto de Santos registrou um fluxo médio diário de 6,9 mil caminhões, sendo 4,8 mil de contêineres.

Opico de veículos de carga pesada ocorreu em março, com 7,7 mil. Já a maior circulação de caminhões de carga containerizada foi em agosto: 5,3 mil.

TERMINAIS

Entre os terminais de contêineres, a Santos Brasil confirmou que "não houve gargalo logístico no Tecon Santos, que disponibiliza em média 2.500 janelas diariamente, nem alteração na capacidade de recebimento ou entrega de contêineres".

Já a DP World Santos informou que "os impactos da nova norma não foram sentidos até o momento".